

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assignatura

Ano. 1\$000 réis; semestre. 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; avulso. 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR — José Cipriano Salgado Junior

A defeza da Republica e o povo

As revelações extraordinarias feitas pelo jornalista Frabre Ribas no brilhante jornal parisiense *l'Humanité*, demonstrando a existencia de um *complot* internacional contra a Republica Portuguesa, devem, pelo menos, ter o mérito de despertar todas as atenções para o que se está fazendo dentro e fóra do paiz contra e a favor da Democracia. Evidentemente ninguem podia manter a ilusão fagueira de que uma vez proclamado o novo regimen toda a cohorte que rodeiava o trôno se ficasse passivamente acocorada perante o barrete frigio, sem um grunhido, sem sacudir com raiva a cauda luzidia de animais bem tratados, sem escabrejar com fúria, embora as suas tentativas de assalto sortissem infructíferas. Seria demasiada ingenuidade. Sempre que uma revolução convulsionou uma sociedade, transformando-lhe as instituições, os vencidos reagiram para ocupar de novo a posição de que foram desalojados. O espirito de superioridade e a propria vaidade humana não se conformam com a derrota, mesmo a mais justificada derrota. E' vêr, através a historia, o resultado das revoluções. A grande revolução franceza viu mais tarde triunfar a monarchia e, por tres vezes! Foi necessario abater o orgulho dos reis aos clarões da revolta. As revoluções liberaes portuguezas originaram sempre a guerra civil, com a duração de anos e, todavia, a liberdade saiu sempre resplendente da beleza, com a sua eterna mocidade, das refrégas provocadas pelos derrotados.

Que admira, pois, que os monarchicos portuguezes, batidos pelo povo heroico nos dias radiosos de Outubro, procurassem dentro e fóra do estrangeiro organizar elementos para derrotar a joven Republica? Era

a lógica dos acontecimentos. Contra o movimento d'essa malta obscena é que devem empregar-se os esforços de cidadãos dignos d'este nome.

Um facto surge agora á meditação dos defensores da liberdade. Como deve defender-se a Republica? Será pueril julgar que essa defeza só se tornará eféti-va e prática com as armas na mão, batendo legiões reacionárias. Mais do que o trabalho de defeza militar é necessario fazer a preservação, mantendo uma Republica bem republicana, uma Republica abertamente radical, democrática e popular, Republica que seja para o povo a garantia de que jámais será esmagado por qualquer tirano da ultima hora ou verá os seus interesses lezados pelas *colteries* que se formem dentro da sociedade. Preservar a Republica dos seus inimigos é evitar que ela seja absorvida pelos tentáculos fortes das reacões, quer a que se manifesta sob o aspéto religioso, quer a que se apresenta revestida de senhora das finanças, ou ainda a que surge rotulada de adezivagem e que no fundo é simplesmente a monarquia com o *travesti* de liberalismo. Só ha motivo para elevar o povo e não o julgar, como já o julgou um trufado caudilho, *canalha* que merece todo o desprezo. Será essa *canalha*, cujas cóleras são sempre justificadas e cujos protestos são sempre dignos, que na hora—oxalá não venha—do perigo profundo defenderá a Republica. Os adezivos, os conservadores, os que fazem da Republica um simples arranjinho para uso proprio, esses estarão de ouvido á escuta, esperando cuidadosamente o momento bom para aderirem ao ocasional vencedor. Mas é essa politica de defeza republicana que tem

feito o *blóco*, agora batizado de União Republicana, mas essa deve ser a politica dos avançados de todos os grupos que não querem cooperar n'uma obra reacionaria. Só o povo póde ser uma garantia de êxito para a Democracia e para isso é preciso amal-o profundamente, como se ama pela primeira vez,—com o espirito e com os nervos.

JOSÉ DO VALLE.

MOÇÃO PATRIOTICA

A camara municipal de Santarem aprovou uma moção de grande interesse moral e económico, para a qual vai pedir a adezão de todas as municipalidades do paiz, que, parece, se não negarão a isso. Trata a moção de uma proposta de representação que será dirigida ao parlamento, impetrando dos deputados e senadores a sua patriotica dedicação para, na confeção das leis a promulgar, atenderem:

- a) Que na dotação dos diferentes ministerios os vencimentos dos empregados no continente, quer sejam civis ou militares, não possam ser superiores a réis 1:500\$000 annuaes, excetuando apenas o presidente da Republica e ministros do Estado em ezercicio, e militares em campanha.
- b) Que seja absolutamente prohibida accumulção de empregos, qualquer que seja a sua natureza;
- c) Não admitir em empregos públicos individuos que tenham de sua fazenda rendimento superior 1:500\$000 réis annuaes, excetuando o presidente da Republica, ministros do Estado em ezercicio, ezército de mar e terra, e magistrados judiciais.
- d) Que os empregados só sejam aposentados por absoluta e permanente incapacidade fizica, confezionando se uma lei em que seja exigida responsabilidade aos atestados, a fim de evitar que os funcionarios, depois de aposentados, sejam investidos em novos empregos públicos, o que ficará sendo absolutamente prohibido.
- e) Deduzir 30 p. c. aos empregados na inatividade, quando os seus vencimentos sejam superiores a 6\$000 réis mensais, em Lisboa e 45\$000 réis na provincia;
- f) Que todos os empregados civis ou militares, sejam obrigados a ser socios do Mpte Pio Oucial, para previdencia ao fu-

turo da familia e conforme a sua categoria;

g) Reduzir a estas proporções os atuais empregados, sendo entregue o excesso de direitos de mercê que tenham pago, liquidando-se essas quantias a juros compostos de 6 p. c. ao ano;

h) Que não sejam criados mais tributos ou adiconaes sobre os contribuintes, sem que estejam em ezecução estas economias.»

Carestia das subsistencias

O problema das subsistencias tem entre nós, como em todo o mundo, a maior importancia. Por mais de uma vez nos temos referido á necessidade de o estudar de uma maneira completa, e hoje voltámos ao assunto, pois a carestia dos géneros de primeira necessidade ameaça causar sérias perturbações no seio da população portugueza.

A vida em Portugal está cada vez mais cara, e não aumentando os recursos da população consumidora, a alimentação torna-se mais deficiente, e as condições de resurgimento da nossa nacionalidade tornam-se mais dificeis senão impossiveis.

Dois índices de valor indiscutivel vem provar a importancia da faze precária que atravessámos.

De um lado o aumento da população hospitalar, que só em Lisboa passou de 2:500 doentes, em outubro de 1910, a 3:166 no mesmo mez de 1910. (1)

Por outro lado a diminuição do consumo da carne de vaca, que passou de 17.952:480 ks. de gado bovino, pêzo vivo, em 1907 a 16 433:754 ks., pêzo vivo, em 1910. (2)

Quando em todo o mundo o consumo da carne aumenta em percentagem enorme, acompanhando o desenvolvimento e progresso das nacionalidades; quando este consumo chega a atingir a enorme cifra de 75 ks. por habitante e por ano, como em Milão, na Italia, cuja prosperida-

de e rápida evolução só se póde comparar com a do Japão, em Portugal aumenta a população dos hospitais e diminue o consumo do alimento por excelencia —a carne.

Este problema precisa de ser urgentemente estudado pelos nossos economistas e remediado pelos estadistas, que devem ter bem presente a importancia que para o desenvolvimento da nacionalidade tem o problema das subsistencias.

O sr. Anselmo de Andrade, entrevistado por um jornal de Lisboa (3), considera a carestia dos géneros alimenticios como *um mal crónico*, e atribue *principalmente aos direitos de importação e consumo a elevação do custo da vida em Portugal*, mas se é verdade que a maior parte das subsistencias são tributadas á sua entrada no paiz, os cereaes, a carne, o azeite, a manteiga, o queijo, não é menos certo que Portugal tem condições intrinsecas para prescindir completamente d'esta importação, podendo tornar-se exportador de alguns d'estes géneros.

E, se o imposto de consumo agrava ainda a livre circulação de alguns d'eles, dentro do paiz, não é menos verdadeiro que, sem o desenvolvimento da sua produção nacional, sem o aumento de riqueza que a sua produção em Portugal acarretaria, não seria possivel a supressão do imposto de consumo.

A supressão d'este imposto, quasi integralmente absorvido pelas despesas feitas com a sua cobrança, não tem dado no estrangeiro, ainda ultimamente em Madrid, as vantagens ou reduções que era de esperar d'ele resultassem.

O problema das subsistencias precisa por isso de ser urgentemente estudado entre nós, para se verificar se temos ou não condições de promover o seu barateamento, pelo aumento da sua produção nacional,

(1) «O Seculo» n.º 10:740 de 4 de novembro de 1911.

(2) Este pêzo vivo corresponde aproximadamente a 23 ks. de carne por h. b. tante e por ano em Lisboa.

(3) «O Seculo» n.º 10:712, de 6 de novembro de 1911.

ou pela redução dos encargos de natureza aduaneira que tanto os encarecem.

E, se esse inquerito, porque tanto temos batalhado, mostrar que Portugal para viver rico e independente não precisa senão de aproveitar os excepcionais recursos naturaes, vamos então á obra, exigindo dos governos o plano de fomento do qual deve resultar o resurgimento da nossa nacionalidade.

AMANDO DE SERRA.

PAULINO GOMES
ADVOCADO

Escritorio provisório, travessa do Cais, 3, 1.º—Aldegalga.

Comentarios & Noticias

Aos senhores

Apezar de já ter terminado o prazo de a entrega dos mapas de arrendamentos de predios urbanos, aconselhámos os proprietarios dos mesmos predios que ainda não o tiverem feito a irem, sem demora, apresental-os na repartição, pois que, até á remessa para o poder judicial dos autos a que as infracções derem lugar, a apresentação dos documentos em falta, deve bastar para ficarem sem efeito os autos que tiverem já sido levantados, mas ainda não remetidos para juizo.

Notas do Banco

O Banco de Portugal está recolhendo as notas de valor de 10,000 réis e, segundo consta, vão novamente aparecer notas de 2,500 réis.

Estradas

Está quasi concluido—p'ra inguez vêr—o trabalho de reparação na estrada municipal que conduz a Malpique.

Agora chamámos a atenção da administração das obras publicas para o estado lastimoso em que se encontram as estradas que conduzem ao Pinhal Novo e a Sarrilhos Grandes.

Inscrições

Já estão a pagamento na teozuraria de finanças d'este concelho, mediante as formalidades do costume, os juros da divida interna consolidada de 3 %.

Dr. Moura

Tem estado doente o nosso amigo, sr. dr. Manuel Fernandes da Costa Moura, digno sub-delegado de saude d'este concelho. Dezejámos-lhe o mais rápido e completo restabelecimento.

Acidentes de trabalho

Na camara dos deputados votou-se na terça feira passada, por grande maioria, a generalidade do projecto dos accidentes de trabalho, ficando a discussão da especialidade adiada para breve. Póde-se, pois, afirmar já, que a Republica vai dentro em pouco ter uma lei de assistencia para a enorme legião dos que tudo fazem e nada possuem.

Associações culturais

Parece que já funcionam algumas d'estas associações cujo fim é sustentar, está claro, abntres de batina.

No Samouco fala se, e muito, em formar uma d'estas associações.

Ora sempre queremos vêr se os marmeleiros, por estes sitios, já acabaram!

Eclipses totais

Segundo afirma o sábio Chambers os eclipses totais do sol mais próximos que vamos ter serão em 16 de abril e 10 de outubro de 1912, sendo o primeiro visível em Portugal, Hespanha e parte da França, e o segundo será visível apenas na America do Sul.

«O Reporter»

Este nosso distinto colega de Ponta Delgada, (Açores) acaba de entrar no seu 15.º ano de publicação pelo que muito o felicitámos.

Coleccionando

Sendo verdade que o sr. dr. Antonio José d'Almeida está coleccionando o que d'ele disseram os jornais, aconselhámos a sua ex.ª que coleccione o que agora d'ele também dizem, e assim verá as metamorfozes por que tem passado.

Cesteiro que faz um cesto...

Na passada terça feira, no teatro da Republica, em Lisboa, o sr. dr. Cunha e Costa mais uma vez veio mostrar as metamorfozes por que tem passado. No palco d'aquelle teatro apresentou-se, como estava anunciado, para fazer uma conferencia subordinada ao thema: «O povo francez», e sahio se com um discurso politico censurando ásperamente a Republica Portuguesa. E tal foi a censura, que no dia immediato um jornal monárquico dedicava-lhe artigo de fundo epigrafiado: «Palavras d'ouro». Está-se a vêr... O defensor do José Bello quer agora clientela nos inimigos da Republica. E não podem arranjar melhor. Aquilo é que nem de encomendal...

Cesteiro que faz um cesto...

«O Sol»

Subordinado a este titulo iniciou a sua publicação em Alem quer um pequeno jornal que nos honrou com a sua vizita.

Ao novo colega apetece-mos longa e próspera existencia.

Casamentos na India

«O govêrno inglez acaba de publicar os resultados do recenseamento efetuado na India no ultimo ano. Ha n'esse paiz 250:000 raparigas de menos de cinco anos que já contrahiram casamento; as esposas de menos de 10 anos são em número de dois milhões e de seis milhões a cifra das mulheres casadas de 10 a 15 anos. Quanto ás de idade comprehendida entre 15 e 20 anos calcula-se em nove milhões o seu número.

Os casamentos de raparigas de cinco anos não passam de operações commerciaes preparadas pelos pais, porque o costume quer que um pai compre á filha um marido no mais breve praso. Aqueles que fogem a este dever cometem uma falta igual aos maiores crimes, que os expõe n'este mundo á reprobção pública e no outro a terribes castigos. Celebrada a cerimónia, a pequena esposa é restituída á familia, que a entrega ao esposo quando ella tem 10 ou 12 anos. Contam-se assim na India milhões de raparigas que são mães aos 13 anos e avós aos 25.

A mulher casada na India tem uma vida de escrava. A viuva é mais desgraçada ainda, porque é admitido que todos os seus sofrimentos aumentam a felicidade celeste do marido.

Existem na India 26 milhões de viuvas, das quaes 10:000 têm apenas cinco anos de idade; 5:000 têm menos de 10 e 275:000 não contam mais de 15 anos.

Contribuição de renda de casas

O «Diario do Govêrno» de quarta feira passada, publica o seguinte:

«Tendo-se reconhecido que em alguns concelhos não houve uniformidade nas bases de lançamento da contribuição de renda de casas, de que resultou terem de ser rétificadas as respectivas matrizes depois de expirados os prazos de reclamação, e tendo também succedido que, por circunstancias consideradas ponderosas, a conclusão das matrizes se não efetuou em outros concelhos a tempo de poderem ser patentes n'aqueles prazos; e não sendo justo nem legal coartar aos contribuintes o direito de reclamarem nos termos regulamentares: manda o govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministerio das finanças, que tanto as matrizes rétificadas como as que ainda não tenham sido expostas, sejam com toda a urgencia patentes durante o periodo de dez dias, para reclamação, por fórma que a abertura dos cofres se realize nos prazos legais; avisando-se os contribuintes pelos meios de publicidade consignados na lei e podendo a direcção geral das contribuições e impostos autorizar em casos identicos á adopção d'estas providencias».

Quem tal diria?!

As noticias sobre julgamentos de conspiradores no Tribunal das Trinas que nos trazem os jornais da capital, são lidas e commentadas por toda a parte com certo interesse. E depois a admiração que todos fazem: «Quem, ha quinze mezes, diria que o coito dos abutres de batina, teatro da infame tragédia do envenenamento da infeliz Sara de Mattos, se transformaria n'um tribunal onde seriam julgados traídores á Patria?!

Teatro Salão Recreio Popular.

Juntamente com as mais belas fitas que todas as noites são executadas n'este teatro, ezibe-se hoje a «Troupe Luzitana» na opereta em 2 actos «O Barba Azul e a Gran Duqueza em Cacihas», peça escrita a capricho, desempenhada com arte e destinada a fazer rir até os mais cizudos. A «Troupe Luzitana» é já bem conhecida do público d'esta vila que com os seus aplausos tem sabido coroar-lhe os méritos no desempenho da «Filha do Panassa» e «Casamento de Ernestina».

Não receiámos afirmar que hoje são duas enchentes tantas são as sessões que ali se realisam: Uma, ás 7; outra, ás 9 da noite.

Julgamentos

No tribunal d'esta comarca responderam: no dia 11, Antonio Joaquim Leite, d'esta vila, acusado de abuso de confiança, condemnado em 20 dias de prisão e 5 de multa a 100 réis por dia, podendo ainda remir 10 dias de prisão a 100 réis por dia: José Arcanjo, do Rego d'Amoreira, acusado de furto, absolvido; José Bernardo Cambaio, por damno, absolvido. Dia 14, Antonio Roberto Varéla, de Alccchete, acusado de ofensas corporais, 15 dias de multa a 100 réis por dia, custas e sêlos; Clemente Ventura, d'esta vila, acusado de ofensas corporais no menor Avelino Pina, também d'esta vila, condemnado em 15 dias de prisão, ficando-lhe suspensa a pena por dois anos, custas e sêlos dos autos.

José do Valle

A este distinto jornalista e nosso amigo muito agradecemos a prova de deferencia que acaba de dar-nos, enviando a esta redacção o artigo a que hoje damos logar d'honra.

Esperámos não seja esta a ultima vez que os leitores d'«O Domingo» terão occasião de apreciar artigos de José do Valle.

Novo Centro Affonso Costa.

Em Ceia inaugurar-se ha hoje mais um núcleo de propaganda democrática, subordinado ao nome: Centro Democrático Affonso Costa.

Aos nossos correligionarios de Ceia endereçámos os nossos mais calorosos aplausos.

Arborização

Lembrámos á senhora camara que estamos na época propria de fazer arborizações e assim serem substituidas as arvores secas das praças e largos d'esta vila por outras. Ha uns cinco mezes a esta parte que os pobres arbustos que escaparam cuidado algum têm merecido á exm.ª edilidade, vendo-se uns torcidos e outros quasi a cair o que mostra o mais completo abandono a que tudo isto chegou. Pois será bom atender-se a que o principal adorno d'uma praça são as arvores que também muito concorrem para a hygiene de que, n'esta pobre vila, infelizmente, tanto carecemos.

Gregorio Gil

Com fabrica de destillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como agnardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

«O Povo»

Honrou-nos com a sua visita este novo confrade da capital, semanario republicano, cujo lema é: «pela Verdade, pela Justiça». Agradecendo, em troca vamos enviar o nosso modesto jornal.

José Martins

Deu-nos o prazer da sua visita na passada quarta feira este nosso amigo e perante correliogionario de Canha.

«Vida Politica»

Eis o sumario do n.º 13:—Os novos agrupamentos partidarios—Excelentes programas teóricos—Os velhos partidos monárquicos: Regeneradores, Progressistas e Regeneradores-Liberais—A burla franquista e a revolução—O programa do Partido Republicano Historico e o Govêrno Provisorio—Quem cumprirá os novos programas?—O limitado número de competencias—Homens de revolução e homens de govêrno—Ainda o caso Jayme Batalha Reis—O julgamento dos conspiradores—Um incidente no Tribunal.

Bom emprego

N'um diario americano, lê-se o seguinte anuncio:

«Preciza-se d'um homem robusto, de boas eôres, para representar na sala de espera d'um consultorio o papel de doente curado.»

Ora ahí está um emprego a que não devem faltar pretendentes.

Relatorio e contas

Do Azilo de S. João recebe mos o relatorio e contas da ge

rencia da direcção no ano economico de 1909-1910.

Agradecemos.

Carteiros

Como na quinta feira os carteiros faltassem ao serviço, parece que malintencionadamente, o chefe da estação, nosso amigo José Viegas Ventura, officiou para a estação geral reclamando um empregado, no que foi atendido. E' muito conveniente pois que toda a correspondencia traga a direcção para não sofrer atraso, e isso compete aos interessados que têm por obrigação lembrar ás pessoas de quem costumam receber correspondencia que o façam.

Consta que vão ser nomeados superiormente os srs. João Marques Cepinha e José dos Santos, carteiro e supra respectivamente, ficando assim substituidos os empregados Alcobia e Silveira.

Baile

Por um grupo de socios da sociedade filarmónica 1.º de Dezembro deve efeturar-se um magnifico baile no elegante salão d'aquella sociedade, no próximo domingo, 24 do corrente.

Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em saccas ou em caixas, adubos quimicos, carvão palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel José Nepomuceno, proximo á estação dos C. de F.—Aldegalga.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 da manhã ás 5 da tarde.

Justiça a todos

As forças da guarda republicana têm feito bom serviço. Oxalá continuem como até aqui fazendo vêr que não são os «gui-tas» d'outros tempos.

Justiça a todos, e irão bem.

Crónicas do Pará

E' grande o entusiasmo que reina na nossa colónia, pela próxima chegada a esta Capital d'alguns officaes do nosso briozoz ezército, que aqui veem realizar no hipódromo do Sport Club Paraense, modernos e dificeis exercicios de equitação. Sabemos que se apresentarão fardados e bem montados. Consta também que além de muitos patricios nossos serão eles recebidos, no acto de desembarque, pelas principais autoridades d'este Estado. A digna direcção do Sport Club, está trabalhando ativamente no preparo do hipódromo, a fim de que os exercicios alcancem brilhante êxito, para assim nos ficarem belas recordações de tão importantes festas.

—Teve boa aceitação por toda a nossa colónia republicana a bela idéia que o nosso digno consul, dr. Emilio Ferreira do Amaral, teve n'uma reunião na sala do Gremio Literário Portuguez, a fim de se promover uma subscrição, e realizarem-se também algumas festas em beneficio da mesma, para angariar a importância destinada á compra de um novo vazo de guerra para a nossa armada, em substituição do «S. Rafael».

—Dois patricios nossos, no regresso d'um passeio em dia de descanso, aquecidos pelo alus do alcool travaram se de razão com o condutor do «bond», e zões que chegaram á estupidez d'um d'eles puxar d'um revolver que se disparou indo matar o outro.

28—11—1911.

MANUEL TAVARES PAULADA.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJOARREMATACÃO
(2.ª publicação)

No dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã e ás portas do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar, e entregar a quem maior lance oferecer sobre a respectiva avaliação, o predio abaixo mencionado, pertencente aos ezeccutados José Rodrigues Pinto e mulher, moradores n'esta vila, e penhorado aos mesmos nos autos de ezeccução hipotecaria que, pelo Juizo de Direito da 6.ª vara cível da comarca de Lisboa, lhes move Sebastião Quaresma da Costa Monteiro, morador na mesma cidade, e é o seguinte:

O dominio util d'um prazo foreiro em 5\$700 réis anuais, a Antonio Rodrigues Caleiro, d'esta vila, composto de umas casas baixas, com frente para a Rua da Praça de Touros, com um sótão que serve de celeiro, cavalariça, páteo e adêga, situado na referida Rua da Praça de Touros, de esta vila, e avaliado, com a dedução do referido encargo do fôro, na quantia de 606\$000 réis.

Pelo presente ficam citados quaesquer crédores incertos, a fim de comparecerem, querendo, no ato da praça, a deduzirem os seus direitos.

Aldegalega, 4 de Dezembro de 1911.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

Associação de Socorros Mutuos Aldegalega Operaria.

Em conformidade com o § 1.º do artigo 25 dos estatutos é convocada a assembléa geral a reunir no dia 21 de Dezembro,

pelas 7 horas da noite, na séde da Associação, rua Almirante Candido Reis, n.º 71.

Sendo a ordem dos trabalhos:

1.º—Leitura da ata da sessão anterior, discussão e sua aprovação;

2.º—Eleição dos corpos gerentes para a gerencia de 1912.

Aldegalega, séde da Associação em 16 de Dezembro de 1911.

O Prezidente da Meza,

Julio Policarpo Moreira de Sá.

RAPARIGA.—Para recados e alguns serviços de casa, precisa-se. N'esta redação se diz.

CAMA.—Vende-se, barata, para criança. E' de ferro, com grades, e está nova. Nesta redação se diz.

AGRADECIMENTO

Maria José Tavares Gomes, Maria Romana Tavares Gomes, Antonio Jorge Gomes, Romana Candida, seus filhos e nóra, Manuel Tavares Malhão e sua mulher profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada os restos mortais de seu querido e sempre chorado marido, pai, filho, irmão, cunhado e genro Artur Jorge Gomes, sumamente agradecem a todas as pessoas que durante o seu sofrimento tanto se interessaram saber do seu estado.

Igualmente agradecem a todas as associações que se fizeram representar no préstito, especializando o «Aldegalense Sport Club» pela significativa oferta de uma linda e valioza corôa.

Não podem nem devem deixar no olvido os cuidados e carinhos que os ex.ªs srs. drs. Moura e Navarro dispensaram ao infeliz. Aos ex.ªs médicos e a todos, pois, testemunham o seu eterno reconhecimento.

Aldegalega, 14 de dezembro de 1911.

MODISTA DE CHAPEUS—Mudou a sua residencia para a Avenida Antonio José d'Almeida, n.º 49—1.º—Aldegalega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelas 11 horas do dia 17 do corrente mez de dezembro, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, situado á rua do Cais, d'esta vila, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer acima de metade do valor da avaliação, para pagamento da ezeccução de sentença commercial que a firma J. X. Brazil, da praça de Lisboa, move contra Vicente Ribeiro de Andrade Galvão, residente na Moita, os bens seguintes:

1.º—Uma fazenda composta de vinha e alguma terra de sementeira, situada no Alto de São Sebastião, da freguezia da Moita, avaliada em réis 350\$000 e volta á praça por 175\$000 réis.

2.º—As bemfeitorias existentes n'uma fazenda, situada no mesmo sitio, que se compõe de vinha, terra de sementeira, arvôres de fruto, caza de habitação e arrecadação, avaliada em 900\$000 réis e voltam á praça no valor de 450\$000 réis.

Por este anúncio e edital são citados quaesquer crédores incertos a fim de assistirem á praça e deduzirem os seus direitos nos termos do art.º 844.º do Código do Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 11 de dezembro de 1911.

O ESCRIVÃO,

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por sentença d'este Juizo, de 30 de Novembro ultimo, e nos autos de acção de divorcio litigioso, que, nos termos do Decreto de 3 de Novembro de 1910, Antonio de Souza Fortunato, carpinteiro, moveu contra sua mulher Beatriz Cazimiro Tavares,

doméstica, ambos moradores n'esta vila, — foi autorizado o divorcio dos referidos conjuges, na conformidade do art.º 4.º, número 1, do citado Decreto, e designado o dia 4 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, no Tribunal Judicial d'esta comarca, para uma conferencia dos conjuges divorciados, a fim de rezolverem sobre o destino dos filhos comuns, e alimentos d'estes.

O que se faz público, em cumprimento e para os efeitos do art.º 19 do Decreto referido.

Aldegalega, 2 de Dezembro de 1911.

O ESCRIVÃO,

Pedro José Bandeira.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

Machado.

ANUNCIO COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por sentença d'este Juizo,

de 27 de Novembro ultimo, e nos autos de acção de divorcio litigioso, que, nos termos do Decreto de 3 de Novembro de 1910, D. Maria Arrabida Mariano, doméstica, moradora na vila da Moita, d'esta comarca, moveu contra seu marido José Luiz Durão, agricultor, morador na Fonte da Barreira, da comarca de Setubal, — foi autorizado o divorcio dos referidos conjuges, na conformidade dos números 2 e 5 do art.º 4.º do citado Decreto, e designado o dia 4 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, no Tribunal Judicial d'esta comarca, para uma conferencia dos conjuges divorciados, a fim de rezolverem sobre o destino da filha comum, e alimentos d'ela.

O que se faz público, em cumprimento e para os efeitos do art.º 19, do Decreto referido.

Aldegalega, 2 de Dezembro de 1911.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Machado.



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUX ELECTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que actualmente, n'esta terra faz installações mais baratas, mais perfeitas e de mais fácil comprehensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se póde provar pelo avantajado número de installações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Péde-se a fineza de não fazerem installações sem que primeiro vejam os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA

553



Relojoaria CRUZ

Grande e completo sortimento de relógios de ouro, prata e aço para homem e senhora assim como de meza e de parede por preços excessivamente baratos.

Executam-se todos os concertos em relógios e objectos d'ouro e de prata.

Tambem se vendem objectos de ouro e de prata por preços sem competencia.

Todos os concertos e bem assim todos os objectos vendidos n'esta casa se garantem **POR 2 ANNOS.**

57—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—59
549 ALDEGALEGA

JOSÉ SEQUEIRA JUNIOR, FILHO — COM — OFFICINA DE LATEIRO

Esta casa encarrega-se de todas as obras que dizem respeito á sua arte, assim como concertos em pulverisadores, garantindo-se o bom acabamento e o material empregado. Encontram-se tambem bocais, vidros, torcidas, pós para as formigas, raticida, brochas, pinéis, etc. Tudo por preços baratissimos.

1—Rua da Bella Vista—Largo da Calçada, 21
ALDEGALEGA 546

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contratou um official habilitado para todo o genero de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systemas, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71
(Vulgo, Praça Serpa Pinto)
— ALDEGALEGA —

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
Rua de S. Bento, 216-B
LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartongens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

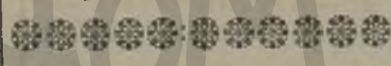
Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126
ALDEGALEGA

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.



VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24—1.º

Lisbôa

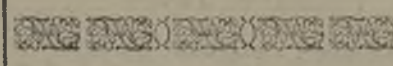


NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2.000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.



BIBLIOTHECA

HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisbôa

Historia da Revolução
Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

200 réis cada volume brochado

300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

CVSV COMMERCIAL

DE



SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10—RUA DA CALÇADA—12
ALDEGALEGA



BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythológica e religiosa, um estado suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timótheo.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Ha-
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves. Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Feijúos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.